

## CENÁRIO DA ECONOMIA CRIATIVA NA CIDADE DE PELOTAS/RS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO SISTEMA DE CAPITAIS

ALINE DA LUZ GARCIA<sup>1</sup>; ANA CRISTINA FACHINELLI<sup>2</sup>; PRISCILA  
NESELLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – [aline-luz-@hotmail.com](mailto:aline-luz-@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade de Caxias do Sul - UCS – [acfachin@ucs.br](mailto:acfachin@ucs.br)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPEL – [pri.nesello@gmail.com](mailto:pri.nesello@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O modelo econômico tradicional tem apresentado limitações, pois sua base na produção e distribuição de recursos materiais exige cada vez mais insumos e gera uma quantidade de resíduos cada vez maior, causando disfunções financeiras e impactos ambientais (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2004; CARRILLO 2004, 2015).

Diante disso, deve-se adotar alternativas que impulsionem o crescimento econômico e padrões de consumo sustentáveis, que sejam mais adequadas ao meio ambiente (ONU, 2017). Nesse sentido, o Desenvolvimento Baseado em Conhecimento (DBC), apresenta-se como uma abordagem necessária (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2006).

O DBC promove uma mudança de paradigma ao possibilitar uma cultura econômica que inclui as dimensões social, econômica e ambiental, além de capacidades humanas fundamentais (CARRILLO et al., 2014). Busca identificar, medir e equilibrar todos os elementos de valor compartilhados pelas comunidades urbanas, com ênfase ao valor intangível e ativos intelectuais, com vistas a um desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente justo e socialmente responsável (ERGAZAKIS; METAXIOTIS; PSARRAS, 2006; CARRILLO, 2015).

No contexto do desenvolvimento baseado no conhecimento a cidade é a unidade de análise e o DBC o fator diferenciador (CARRILLO, 2006). A cidade deve passar por um processo de autodescoberta, considerando contradições estruturais, responsabilidades históricas e conflitos atuais, buscando identificar, compreender, desenvolver e avaliar seu sistema de valores para que possa obter um desenvolvimento sustentável (CARRILLO et al., 2014).

Para tanto, se faz necessária uma taxonomia que possibilite construir as bases para o desenvolvimento baseado no conhecimento, tornando possível mapear, contabilizar e organizar não apenas os impactos econômicos, mas também as dimensões de valor social, constituindo um sistema completo e consistente. O Sistema de Capitais (SC), construído por Carrillo (2002), atende a essas necessidades, pois através dele é possível revelar a estrutura de valores da cidade. Ele proporciona uma avaliação sistêmica da base de capital (tangível e intangível) da cidade e sua capacidade de recombina-los de forma inovadora, além de facilitar a percepção de sua identidade central (CARRILLO, 2006, 2014; CARRILLO et al., 2014).

As mudanças econômicas das últimas décadas impulsionaram o deslocamento do foco nas atividades industriais tradicionais para as atividades intensivas em conhecimento, nas quais o talento e habilidades se tornaram um

fator de produção importante, contribuindo para o avanço das indústrias criativas e culturais (FLORIDA; MELLANDER, 2018; NYKO; ZENDRON, 2018).

As matérias-primas da economia criativa são a cultura, a criatividade e o conhecimento, recursos estes que não se esgotam, mas sim renovam-se e multiplicam com o uso, gerando uma nova perspectiva econômica baseada em recursos inesgotáveis. Além disso a economia criativa atua nas dimensões econômica, social, simbólica e ambiental, promovendo um desenvolvimento sustentável, e não meramente econômico (MACHADO, 2012).

Isto posto, observa-se a convergência entre dois assuntos: o desenvolvimento baseado no conhecimento e a economia criativa. Ambos são alternativas para um desenvolvimento sustentável, que buscam além do crescimento econômico, a melhoria do bem-estar social, através das potencialidades locais, valorizando os fatores intangíveis. Diante disso, o estudo apresenta a seguinte questão de pesquisa: Como organizar uma plataforma com informações para alavancar a economia criativa na cidade de Pelotas, sob a perspectiva do DBC?

## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta um estudo descritivo de natureza exploratória e abordagem mista. O objetivo geral do trabalho é construir um framework para o desenvolvimento da economia criativa baseado na análise comparativa do sistema de capitais das cidades de Pelotas/RS e Bento Gonçalves/RS. Para atingir o objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) avaliar a convergência da taxonomia do sistema de capitais à realidade local; b) identificar os ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos de economia criativa; c) analisar os resultados da aplicação do sistema de capitais para identificação de fatores da economia criativa.

A cidade de Bento Gonçalves é uma cidade rica em cultura, e que possui um importante centro industrial e turístico. Pelas suas raízes culturais, advindas da imigração italiana, se destaca pelo seu capital identidade, elemento potencial para a economia criativa. A cidade de Pelotas por ter seu processo de desenvolvimento também marcado pela imigração, e esta exercer forte influência sobre os aspectos culturais da cidade, apresenta, assim como Bento Gonçalves, características relevantes para o desenvolvimento do capital identidade. Por sua semelhança nesses aspectos com relação à cidade de Pelotas e por sua posição de destaque no contexto mundial com relação ao desenvolvimento do DBC se fará a comparação entre as cidades de Bento Gonçalves e Pelotas.

A coleta de dados irá ocorrer por meio da taxonomia do Sistema de Capitais que segue o modelo MAKCI (GARCIA, 2012; LEAL e GARCIA, 2012; CARRILLO, 2006). Este instrumento será utilizado como roteiro da pesquisa.

O objeto do estudo é a cidade de Pelotas/RS, então primeiramente serão coletados os dados referentes aos indicadores da cidade junto ao banco de dados existente na Universidade de Caxias do Sul (UCS). Serão coletados também os dados do município de Bento Gonçalves a título de identificar os ativos e passivos da cidade de Pelotas em termos de economia criativa.

Em relação à tabela de evidências, serão coletadas informações junto a Prefeitura Municipal, através de documentos divulgados oficialmente e através da realização de entrevistas na modalidade remota, em função da atual situação de pandemia pelo coronavírus

Após coletados, os dados serão inseridos em planilhas de indicadores ou evidências, constando os dados da cidade de Pelotas, foco do estudo, e da cidade de Bento Gonçalves, para efeito comparativo. Serão gerados gráficos a partir das tabelas de indicadores e quadros a partir das tabelas de evidências de cada capital do Sistema de Capitais. Os gráficos comparativos serão construídos a partir da aplicação da interpolação linear dos dados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foi realizado o levantamento teórico para fundamentação do trabalho e a partir do mês de agosto se iniciará a fase de coleta e análise dos dados. Tanto os dados de indicadores, quanto as evidências serão coletados utilizando a estratégia convergente paralela, onde os dados qualitativos e quantitativos são coletados e analisados durante a mesma fase do processo de pesquisa, obtendo uma interpretação geral, através da fusão dos dois conjuntos de dados.

### 4. CONCLUSÕES

Como implicações teóricas, a pesquisa contribuirá para a continuidade da pesquisa na temática do desenvolvimento baseado no conhecimento, expandindo o conhecimento desse campo na dimensão social. As implicações práticas estão relacionadas as contribuições que a pesquisa pretende trazer para alavancar o desenvolvimento da economia criativa na cidade de Pelotas, identificando e disponibilizando as informações a respeito dos fatores de economia criativa na cidade. Contribuindo, a partir do framework construído, com a formulação de políticas de DBC e economia criativa.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRILLO, F. J. Capital Systems: Implications for a Global Knowledge Agenda. **Journal of Knowledge Management**, v. 6, n. 4, out. 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/236634326\\_Capital\\_Systems\\_Implications\\_for\\_a\\_Global\\_Knowledge\\_Agenda](https://www.researchgate.net/publication/236634326_Capital_Systems_Implications_for_a_Global_Knowledge_Agenda). Acesso em: 20 set. 2020.

CARRILLO, F. J. Capital cities: a taxonomy of capital accounts for knowledge cities, **Journal of Knowledge Management**, v. 8 n. 5, p. 28-46, 2004.

CARRILLO, Francisco Javier. From transitional to radical knowledge-based development. **Journal of Knowledge Management**, Editorial, v. 10, n. 3-5, 2006.

CARRILLO, F. J. Knowledge-based development as a new economic culture. **Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity**, 2015. Disponível em: <https://jopeninnovation.springeropen.com/articles/10.1186/s40852-015-0017-5>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CARRILLO, F. YIGITCANLAR, T. GARCIA, B. LONNGVISTL, Antti. **Knowledge and the city: Concepts, applications and trends of knowledge-based urban development**. Routledge, 2014.

ERGAZAKIS, K.; METAXIOTIS, K.; PSARRAS, J. *Towards knowledge cities: conceptual analysis and success stories*. **Journal of Knowledge Management**, v. 8, n. 5, p. 5-15, 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/220363394\\_Towards\\_Knowledge\\_Cities\\_Conceptual\\_Analysis\\_and\\_Success\\_Stories](https://www.researchgate.net/publication/220363394_Towards_Knowledge_Cities_Conceptual_Analysis_and_Success_Stories). Acesso em: 04 nov. 2020

ERGAZAKIS, K.; METAXIOTIS, K.; PSARRAS, J. Knowledge cities: the answer to the needs of knowledge-based development. **VINE: The journal of information and knowledge management systems**. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/03055720610667381/full/html>. v. 36, n. 1, p. 67-84, 2006. Acesso em: 26 nov. 2020

GARCIA, Blanca. MAKCi: a knowledge-based development metric experience. **International Journal of Knowledge-Based Development**, v. 3, n. 4. 2012.

FLORIDA, R.; MELLANDER, C. Talent, Skills, and Urban Economies. **Oxford Handbooks Online**. 2018. Oxford University Press. Disponível em: <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780198755609.001.0001/oxfordhb-9780198755609-e-23>. Acesso em: 20 abr. 2021

MACHADO, L. A. Economia criativa: definições, impactos e desafios. **Revista Economia & Relações internacionais**. v. 11, n. 21, p. 84-1, jul. 2012. Disponível em: [http://www.faap.br/revista\\_faap/rel\\_internacionais/REVISTA\\_ECONOMIA\\_21.pdf](http://www.faap.br/revista_faap/rel_internacionais/REVISTA_ECONOMIA_21.pdf). Acesso em: 14 abr. 2021.

NIKO, D.; ZENDRON, P. Economia Criativa. In: PUGA, F.; CASTRO, L. Barros. **Visão 2035: Brasil, país desenvolvido**. Rio de Janeiro: BNDES, 2018. Disponível em: [https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16040/3/PRLiv214078\\_Visao\\_2035\\_compl\\_P.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/16040/3/PRLiv214078_Visao_2035_compl_P.pdf). Acesso em: 14 mar. 2021

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Habitat III: nova agenda urbana**. 2017. Disponível em : [http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese\\_Brazil.pdf?fbclid=IwAR2koIM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXlrGdBbJF81bF2GSzY527FWdAY](http://uploads.habitat3.org/hb3/NUA-Portuguese_Brazil.pdf?fbclid=IwAR2koIM7MtgBh6i57G4fxWeWpbK52Jr7sXlrGdBbJF81bF2GSzY527FWdAY). Acesso em: 20 nov. 2020.